



revista de  
**POLVOREIRA**

GUIMARÃES

vanitas  
invidia  
superbus

passado

presente

futuro

JULHO 2020

Número: 31

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA



Polvoreirenses em destaque

Em tempo de pandemia, três amigos de Guimarães, Bruno Silva e Diogo Pereira, Polvoreirenses de gema, juntaram-se a João Meireles para criar um negócio marcado pela originalidade e inovação.

A marca, que se dedica à criação de meias divertidas, não podia escolher melhor nome, "PANDEMEIA". Através delas dá-nos a oportunidade de estar informado sobre a atualidade da Pandemia e ao mesmo tempo confortável.

A "PANDEMEIA" vai-se moldando conforme os temas que atravessamos na actualidade, tem como principal produto meias, mas também produz máscaras de protecção.

A "PANDEMEIA" é uma marca com produção 100% portuguesa e foi convidada a estar presente no programa da SIC, Alô Portugal, conduzido por Ana Marques, onde Bruno Silva, expôs resumidamente como nasceu aquela empresa. Afinal, se houver empenho e imaginação, pode aproveitar-se uma Pandemia, para criar uma Pandemeia uma empresa de êxito que reuniu três amigos de áreas diferentes, alguns despedidos por força do Covid.

Confinados, comunicaram entre si através de vídeo-conferências, primeiro para quebrar o isolamento em que se encontravam, depois para construir um projecto económico que desconstruísse o terror que o Covid espalhou e, em simultâneo, resolvesse a sua precária situação económica a que aquele vírus os havia conduzira.

Hoje, é uma empresa de sucesso que não têm mãos a medir! De certa forma a história ensina-nos que por detrás de uma crise surge sempre uma oportunidade de sucesso. Basta estar atento. Parabéns.

Fotos da emissão da TV



O que move e moverá tantos médicos internos de MGF?

Interroga-se Ana Raquel Machado  
Interna de Formação Específica de MGF.

"Claramente a plena consciência que dou o meu melhor em prol do meu doente, tentando fazer da distância a maior proximidade. A risada na chamada telefónica o alento para que tudo fique bem e na próxima marcação de consulta eu o possa receber à porta do gabinete com a mão estendida. Quanto ao término da especialidade, também será realizado, com a certeza que em primeiro lugar teve aquilo que sempre me moveu nesta profissão, o melhor cuidado ao utente e ao doente inserido na sua família e na sua comunidade, baseado no conhecimento e prática clínica mais atualizados, a "curriculite" vale o que vale."

**MEGA Manuais Escolares GrAtuitos**

**Escolas**

- Depois de dados de educação de escolas de alunos de sua escola para a SIC e a Fundação para o Desenvolvimento registados, o número de conteúdos registados todos os alunos matriculados, bem como os dados do encargo de educação (DE, ano e estípite).
- Para o número de manuais registados por ano de escolaridade na área reservada GEDU da plataforma.
- Confirme que todos os dados na área reservada GEDU estão corretos. Os dados são atualizados à que se incluem os manuais registados para os encargos de educação.
- Depois de receber as listas das escolas, registre no portal GEDU. Confirme que o valor fazendeo corresponde aos manuais registados na respetiva escola.

**Famílias**

- Aceda a [www.manuaiscolares.pt](http://www.manuaiscolares.pt) e registre o número de conteúdos. O número de conteúdos registados é o do encargo de educação.
- Depois de confirmar os dados referentes ao aluno, descarregue o manual (registo no sistema de conteúdos e depois é que mais se consegue).
- Confirme o estado de registo, o número de conteúdos e depois é que mais se consegue.
- Na família, entregue o manual (voucher) para levantar os manuais a que tem direito.
- Confirme que os manuais que recebe correspondem ao voucher entregue.

**Livrarias**

- Para saber, inscreva a sua livraria na plataforma [www.manuaiscolares.pt](http://www.manuaiscolares.pt) a través do sistema.
- Confirme os dados (DOI) voucher (voucher) em encargo de educação.
- Registo o levantamento dos manuais na plataforma. Os vouchers que não sejam registados não podem ser levantados.

**ATENÇÃO:** Apenas as livrarias inscritas na plataforma poderão receber os vouchers.

**NOTA:** Cada voucher corresponde a um código pessoal a ser entregue ao aluno em cada ano. Apenas o encargo de educação consegue emitir os dados de alunos.

www.manuaiscolares.pt



## ÍNDICE

Nº 31 JULHO 2020



Seminário de Bragança

### 04 e 05

#### Padre Isaac

O "ditador", Cónego Luciano, o salvador, P.e António da Silva Rego e a ida para Bragança



### 06 e 07

#### Associações Cidadania

Actividade associativa mesmo em tempo de pandemia. Livro do Vaticano sobre a Covid-19



### 08

#### Max Karl Ernst Ludwig Planck

A Física Quântica para leigos



WWW.CNG.PT



### 09

#### REABILITAÇÃO FÍSICA E NEUROLÓGICA

#### Dr. Pedro Carvalho

Médico Psiquiatra do Centro Neurológico de Guimarães



### 10 e 11

#### Escola de Polvoreira

Crónicas de, Alexandre Homem Cristo e Sara Oliveira Freitas.



### 12 e 13

#### P.e Adelino Ascenso

A incrível história de um Padre que é um exemplo.



### 14

#### Diário de Teresa Gil

por, Nuno A.P.O.E. de Abreu

O Mosteiro de Pombeiro, Igreja de Unhão e S. Gonçalo



Carlos Alberto Oliveira  
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

## EDITORIAL

A disrupção social, sobretudo aquela que decorre de um desemprego maciço, é a maior ameaça ao bem-estar da nossa sociedade. Felizmente que na nossa freguesia, bem como em quase todo o país, as nossas comunidades, através de uma solidariedade activa, têm mitigado essa disrupção.

Segundo os economistas, estamos muito provavelmente à beira da maior crise económica desde a 2ª Grande Guerra Mundial. Esta pandemia trouxe à luz do dia as enormes fragilidades de muitas das instituições públicas, não só na área da saúde, mas também nos transportes e em todos os serviços de emergência em geral.

O mundo de negócios alterou-se profundamente. Assistimos a mudanças totais de paradigmas nas diferentes áreas de actividade sejam elas industrial, comercial ou de serviços. Empresas que produziam roupas passaram a produzir máscaras, empresas que produziam moldes plásticos passaram a produzir ventiladores, empresas com escritórios atulhados de funcionários passaram a permitir o teletrabalho, libertando espaços e poupando tempo nos transportes.

Mas o que, hoje, gostaria aqui de salientar é que em toda esta revolução participa gente nova da nossa freguesia que, pública e mediaticamente, é apresentada como exemplo. Dois jovens Polvoreirenses, apanhados pelo turbilhão da pandemia, sequestrados no seu espaço familiar, dialogaram à distância entre si e, com um outro amigo, prepararam um projecto que, logo após o confinamento, executaram.

A PANDEMEIA, é uma empresa que, como demos conta na página anterior da nossa Revista, produz meias e máscaras inovadoras, sensibilizando a comunidade para os cuidados a ter com o vírus, mas, ao mesmo tempo, desconstruindo o terror instalado pelo medo da perda de vidas que se alojou em todas as sociedades e em todos os governos responsáveis, independentemente da sua cor política.

Assim, aproveito este espaço para publicamente me congratular com a iniciativa de Bruno Silva e Diogo Pereira, Polvoreirenses assumidos, bem como a seu parceiro João Meireles, e dizer-lhes em nome de todos nós:

MUITO OBRIGADO!



**DIRECÇÃO** Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com  
**REDACÇÃO:** A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



**DIRECÇÃO ARTÍSTICA** Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com  
**IMPRESSÃO E ACABAMENTO** - costagustreiro,lda - Penselo, Guimarães  
**EMAIL:** revistapolvoreira@gmail.com



**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:** Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



## Conhecendo melhor o Padre Isaac

parte IV

**N**o mês passado, na pequena biografia que, em diálogo com o Padre Isaac, vimos fazendo da sua longa, diversificada e frutuosa vida, demos conta da sua entrada no Seminário Conciliar, depois de quatro anos passados no então conhecido Seminário da Tamanca.

- Nesse novo espaço, continuaram a dormir em camaratas?

- Eu, pessoalmente, continuei. Devido, talvez, ao elevado número de teólogos que frequentava o Seminário Conciliar, nem todos os alunos provenientes do Seminário de Nossa Senhora da Conceição passaram a ocupar quartos individuais. Não sei quais os critérios seguidos para que uns tivessem quartos e outros não. Seria pelo comportamento? Pelas classificações escolares? Pelas mensalidades que se pagavam? Nunca o soube. Só nos últimos tempos do terceiro período, quando nos preparávamos para férias, me foi concedido o privilégio de ocupar um quarto.

- Como correu esse ano, em termos escolares?

- Relativamente bem. Sabe, vou confessar-lhe, eu tenho um grande defeito. Só quando me sinto apertado, me disponho a tratar das coisas. Sempre me descuidei bastante na preparação dos exames. E por isso, no último trimestre, como havia provas escritas e provas orais, fui apanhado duas vezes a estudar à luz da vela! Mas passei o ano tranquilamente.

- Seguiu-se a entrada no Seminário de Filosofia. Soube que se tratava de um Seminário com uma referência a uma rigorosa disciplina, uma espécie de disciplina militar?

- Sem dúvida. Era um seminário que ficava no Campo de Santiago, em Braga e que é hoje o Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo. Só lá voltei muitos anos mais tarde quando já era pároco em Tabuadelo!

Senti nas palavras do Padre Isaac um certa dor incontida, repercutindo dores passadas, não totalmente curadas. Parecia altura de exorcizar o passado. Pedi ao Padre Isaac que sem interrupções contasse a sua passagem pelo Seminário de Filosofia.

- Quase todos os alunos já sabiam, de certa forma, o que os esperava. O ambiente era lúgubre, escuro, pouco atraente. Mas o que todos temiam era a forma, que se dizia arbitrária, como o então Reitor, Dr. Luciano, excluía alunos e os expulsava do seminário. Ainda hoje, quando vou celebrar a eucaristia a Vilarinho das Cambas, me aparece o Celestino, um bom chefe de família, que, passados tantos anos, ainda se interroga sobre as razões porque foi excluído do Seminário de Filosofia quando, na altura, queria ser padre convictamente. Felizmente tive bem mais sorte. Não porque o procedimento do Dr. Luciano para com ele fosse muito diferente do que teve em relação a mim, mas porque, na altura, tive alguém que me amparou.

- Foi algo assim tão trágico?

- De modo algum. Mas foi algo que alterou completamente o rumo que havia traçado para a minha vida. Antes de mais, quero esclarecer duas coisas. Em primeiro lugar, que o Dr. Luciano já morreu e a mim ensinaram-me que dos mortos ou se diz bem ou não se diz nada, porque estando mortos não se podem defender. Em segundo que voltei ao Seminário do Campo de Santiago, e dei conta que as obras que foram feitas fazem com que este seminário nada tenha a ver com o que antes conheci. Está muito mais alegre, muito mais arejado.



Cónego Luciano Afonso dos Santos

Foi Reitor do Seminário S. Pedro e S. Paulo, de 1948 a 1975. Fundou, em 1957, o Museu Pio XII e em 1986 foi agraciado com a Medalha de Mérito da Cultura. Em 1990, o Presidente da República conferiu-lhe a comenda da Ordem de Mérito.

Mas voltando à minha história. Os quartos do 1.º ano de filosofia, o meu pelo menos, e de outros meus condiscípulos, não tinham portas. Serviam de portas umas cortinas que se não fechavam totalmente pois não tinham visto há muitos anos o ferro de engomar.

A privacidade era muita reduzida. E a qualquer hora, dia ou noite, lá passava o reitor, como polícia de giro, a ver se encontrava alguém a transgredir... A sala de aulas do 1º ano não tinha mesas. Não me recorde se possuíam apoios para escrever os apontamentos ou se nos tínhamos de servir dos joelhos. Passaram já cerca de setenta anos. Mas ficou-me a ideia de um período muito chuvoso pois a maioria dos recreios eram passados nos corredores sombrios. Raramente, no fim de almoço, vínhamos para o ar livre.

Pouco tempo antes das férias do Natal, fui chamado ao quarto do reitor. Ser chamado ao quarto do Dr. Luciano era sempre motivo de alarme. Lá fui eu dominado por uma grande ansiedade. Quando entrei, disse-me, abruptamente, que eu não tinha vocação para sacerdote, que seria melhor desistir nas férias de Natal. Se quisesse poderia ficar até ao fim do 1º ano. Mas já não seria admitido no 2º. Perplexo, perguntei-lhe em que se fundamentava para tomar tais decisões. Exaltou-se, levantou a voz e disse que um superior não tinha nunca que dar explicações a um inferior.

continua na página seguinte



Seminário Conciliar S. Pedro e S. Paulo, Braga

## Conhecendo melhor o Padre Isaac

cont. parte IV

E sendo assim, eu devia ficar em casa já no Natal. Agora, não me permitiria mesmo permanecer no seminário até ao fim do ano lectivo. Mas que gostaria de se despedir de mim antes de deixar o seminário.

Saí daquele encontro profundamente magoado. Pareceu-me uma decisão prepotente e completamente arbitrária. A partir daí nunca mais me preocupei com nada, nem com os testes, nem com as notas, nem com o comportamento. Restou-me só a preocupação de preparar as trouxas, juntar os livros e vir embora.

É aqui que surge a minha âncora. O meu pároco dava-se muito bem com a minha família e comigo. Nas férias ajudava-o nos trabalhos da paróquia. Ele conhecia bem o regime de terror que reinava no seminário de filosofia.

Contei-lhe o que aconteceu. Ele perguntou-me muito sério, a olhar para mim:

- Mas queres mesmo ser padre?

A chorar respondi-lhe que sim, que me sentia infeliz pelo que me acontecera e, sobretudo, por me parecer ser totalmente injusto. Então, respondeu-me:

- Veremos o que se pode fazer.

Ele era natural de Joane. Dali também era natural o Dr. António da Silva Rego. Conheciam-se bem. O Dr. António da Silva Rego estudara no Seminário de Macau. Depois de prestar alguns serviços naquela diocese, foi mandado pelo então Bispo de Macau, José da Costa Nuno, para Lovaina onde se licenciou em Ciências Históricas. De regresso a Portugal, exerceu diversas funções de grande relevo, cuja enumeração seria extensa. Provavelmente contactou o Padre Artur Basílio de Sá, autor de várias publicações sobre o Padroado Português do Oriente e delegado em Portugal da Diocese de Dili-Timor. Creio ter sido em meados de Setembro que soube que, tendo em conta ter já um ano lectivo perdido, iria para o Seminário de Bragança donde depois seguiria para o Seminário de S. José, de Macau.

Tudo isto sobre a responsabilidade da Diocese de Dili, que naquela altura ainda não tinha seminário Maior. Os alunos de Timor concluíam a filosofia e a teologia no Seminário de Macau. De certa forma esta faceta da minha vida não foi, até agora, muito partilhada por mim. Não tenho falado muito nisso e pouca gente conhece esta minha passagem por Bragança, onde só estive um ano lectivo. Antes de lá ingressar, fomos um dia, com o Pároco de Mouquim, de automóvel, falar com o Sr. Bispo da diocese e com o responsável do Seminário, para nos Inteiramos do que era preciso. Afinal já tinha os livros necessários menos os de grego. Fomos informados do dia da entrada, dos horários dos comboios, das estações de mudanças ferroviárias. Regressamos a Mouquim já de noite e, apesar do cansaço, eu estava cheio de entusiasmo perante a perspectiva daquela nova aventura.

No dia apazado, bem cedo, entrei no apeadeiro de Mouquim no comboio, que me levaria até Ermezinde. Ali informei-me sobre a linha do Douro, cujo comboio partiria dali a pouco. Entrei numa carruagem que me levaria até uma estação do Tua e dali partiria para Bragança. Encantou-me aquela viagem de comboio até Bragança! O Rio, à esquerda, deslizando entre montanhas perto do qual avançava o comboio, era para mim um espetáculo maravilhoso.

Sempre gostei muito de bacalhau, qualquer que seja a maneira como é confeccionado. Mas parece-me que nenhum me soube tão bem na vida como aquela posta de bacalhau que comi num tasco da estação do Tua, enquanto esperava o comboio para Bragança.

António Gomes



### António da Silva Rego

Licenciado em Ciências Históricas pela Universidade de Lovaina (1942), foi Docente do Curso de Altos Estudos Coloniais de Escola Superior Colonial.

Membro da Sociedade de Geografia, a cuja Direcção, sendo seu Vice-presidente entre 1974 e 1983-

Foi Membro da Academia Portuguesa de História, tendo presidido ao Conselho Académico Foi ainda Director da Fimoteca Ultramarina Portuguesa e do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Ao longo de sua carreira dedicou-se à investigação histórica, nomeadamente no tocante às colónias portuguesas e, em especial, ao Oriente Português. Algumas das suas obras permanecem como elementos essenciais para a história dos portugueses na Índia e em Macau.

Seminário de Bragança





## rubrica



# Associações

Centro Social da Paróquia de Polvoreira



"O projeto "Novos Olhares, Velhas Causas" é uma iniciativa do Centro Social da Paróquia da Polvoreira, financiada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), pelo Portugal 2020 (PT2020) e União Europeia/Fundo Social Europeu (EU/FSE).

As crises, as emergências, as convulsões sociais e as épocas de distúrbios estão relacionadas com um aumento da violência interpessoal, incluindo a violência contra mulheres. As pandemias não são exceção, sendo que desde os finais de março (início do confinamento) houve um recrudescimento das situações de violência doméstica.

Com o decretar do Estado de Emergência, e subsequentemente confinamento obrigatório, o Governo pôs em marcha uma série de medidas cujo objectivo foi diminuir o possível impacto da violência de género.

A quarentena gerou, de facto, "um impacto negativo na segurança das mulheres. O confinamento aumentou, em alguns casos, o comportamento de controlo, por parte dos agressores, incluindo o reforço do próprio isolamento social: Os limites à mobilidade física aumentaram significativamente a vulnerabilidade das mulheres que sofrem de violência de género. Além disso, o isolamento familiar e social, bem como o acesso condicionado aos sistemas de protecção, saúde e segurança também favoreceram, em alguns casos, a ocultação de situações de violência doméstica. Por exemplo, para muitas mulheres os serviços de saúde são a primeira saída para que as mulheres possam denunciar situações de violência doméstica. Como todos sabemos, o acesso a estes serviços esteve, fruto da Pandemia que assolou o país, condicionado. Assim, muitas denúncias «caíram por terra», referiu Mónica Pereira, Coordenadora do Projeto."



## mais polvoreira



Com uma atenção especial para a área social, a Câmara Municipal vai apoiar as IPSS com transferências diretas na ordem dos 2,2 milhões de euros, adicionando aos protocolos Regulamento de Apoio às Instituições de Solidariedade (1,6 milhões de euros) mais 600 mil euros no apoio aos projetos sociais. Nesse sentido, a Mais Polvoreira foi contemplada com 10 000 €.

O trabalho desenvolvido pelas instituições de Guimarães principalmente, no período de pandemia foi amplamente reconhecido pelo Presidente da Câmara Municipal na sessão de assinatura de protocolos, ao abrigo do Regulamento de Apoio às Instituições de Solidariedade e atribuição de verbas para aquisição de equipamento de protecção individual, que decorreu esta quarta-feira, 22 de julho, no Centro Cultural Vila Flor.



### Visita da UDP à sede do Agrupamento 200, de Polvoreira



Palavras do Presidente da Direcção da União Desportiva de Polvoreira "Hoje, dia sete de julho de 2020, em que festejamos o aniversário da nossa associação, apesar de atípico, nem por isso deixaram os Polvo-reirenses sócios e simpatizantes da nossa associação, de homenagear os nossos sócios que perfazem 25 anos de filiação, bem como todos os que nos ajudaram até este momento. A minha direcção agradece, portanto, a estes, aos nossos patrocinadores, voluntários e seccionistas, garantindo que a vamos ultrapassar. Para o ano aqui estaremos para uma comemoração bem maior como todos nós merecemos e neste ano de transição com grandes obras em curso, vamos continuar a trabalhar para que a União Desportiva continue rumo ao progresso.



rubrica

*cidadania*

## Vaticano lança propostas para o pós Covid-19 em livro assinado por cientistas

«Estou convicto que só através de uma aproximação multidisciplinar, dialógica, orientada para o progresso, mas também para a salvaguarda da dignidade humana, se pode enfrentar este difícil momento histórico, olhando com esperança para o futuro.»

Esta é a perspetiva do presidente do Conselho Pontifício da Cultura, o cardeal italiano Gianfranco Ravasi, apresentada no livro "Pandemia e resiliência. Persona, comunità e modelli di sviluppo dopo la Covid-19", recentemente lançado pela editora Cnr Edizione.

O volume, com textos disponíveis na internet, reflete sobre múltiplas questões sociais e económicas colocadas pela pandemia, desde as que exigem resposta urgente às que requerem estratégias de médio e longo prazo.

As carências dos sistemas de saúde, o peso das desigualdades em termos de rendimento e de acesso à educação e outras garantias, a progressiva redução da biodiversidade, são algumas das questões desenvolvidas pelos peritos, maioritariamente leigos.

Entre os autores estão especialistas e investigadores nos domínios da física, bioquímica, direito, economia, bioética, inteligência artificial, biomedicina, diálogo intercultural, filosofia, teologia, segurança, reanimação e terapia intensiva, psicanálise e psicoterapia.

As análises partem da constatação de que as medidas de contenção da pandemia, em todo o mundo, acentuaram vulnerabilidades que o modelo de desenvolvimento já alimentava, em prejuízo do bem-estar equitativamente distribuído.

«Não se pode sair hoje de um apocalipse deste género regressando à vida de antes, pondo atrás das costas o que vivemos nas passadas semanas [do confinamento]», considera o presidente do Conselho Científico.

Não se pode, prossegue Giuliano Amato, duas vezes primeiro-ministro de Itália, porque é «impossível olhar o outro» sem que se insidie «o temor do contágio», e também porque, «talvez», não é possível o ser humano libertar-se «das novas vibrações» do «eu» que foram «amadurecidas na longa solidão».

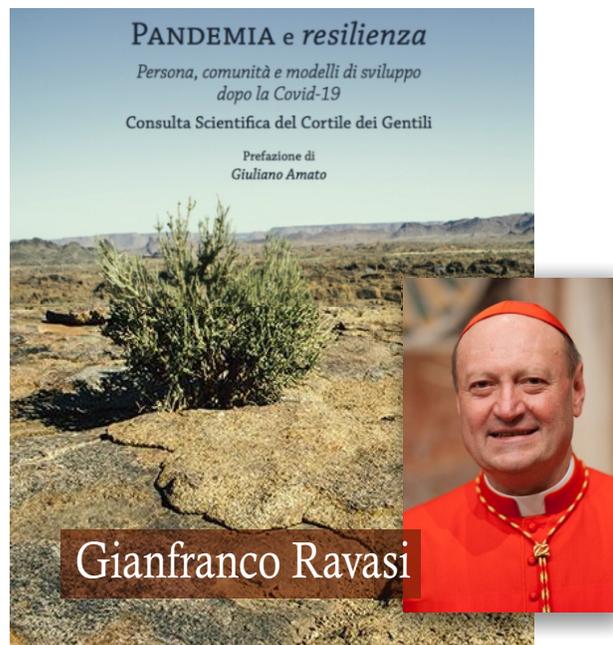
«Não se pode, sobretudo, porque aquilo que nos aconteceu abriu-nos os olhos para as tragédias a que nos expomos, servindo-nos da Criação, como até agora o fizemos, não para a preservar e melhorar, mas para dela extrair sem limites tudo aquilo que satisfaça os nossos fins egoístas e imediatos», acentua.



Giuliano Amato, Presidente do Conselho Científico

O Conselho Científico do Atrio dos Gentios (plataforma da Igreja católica, com sede no Vaticano, para o diálogo entre crentes e não crentes) é um organismo permanente do Conselho Pontifício da Cultura, instituído em novembro de 2016

O dicastério mantém também, como estruturas permanentes, o Conselho Feminino, fundado em 2016, com duas dezenas de mulheres de diferentes confissões religiosas e não crentes, e o Conselho Juvenil, criado em 2019, igualmente com vinte membros (dez rapazes e dez raparigas), de idade compreendida entre os 17 e 24 anos, crentes e não crentes.



Gianfranco Ravasi

Quer as «desigualdades» que feriram a dignidade do ser humano, quer a «solidariedade» que o exaltou, manifestaram «o valor incomensurável da pessoa», e contribuíram para que compreendesse que o bem comum depende, certamente dos governantes, mas não depende menos de cada um de nós», assinala.

O responsável sublinha que urge «reconstruir uma sociedade capaz de resistir, resiliente, como hoje se diz, diante das incógnitas do futuro», e frisa que os parâmetros éticos de uma sociedade «medem-se na sua capacidade de promover o bem comum e proteger os mais fracos».

"A lição e a advertência da pandemia do Covid-19", "Novo coronavírus: uma revolução de pontos de vista e prioridades", "Saúde, comunidade e subsidiariedade nos tempos da pandemia", "Reflexões sobre o futuro", "Ética pública e novo coronavírus: uma dúplice questão de justiça", "A pandemia de Covid-19 e o dilema ético: quem tratar?" e "Resiliência psicológica e pandemias" são alguns dos títulos dos 15 textos.



rubrica

dos porquês

## A Física Quântica para leigos



Na Revista de Janeiro de 2019, falamos da importância do conhecimento da teoria quântica e da relevância que tal conhecimento passou a ter nas nossas vidas, não só no aspecto da inovação tecnológica, mas mesmo no da nossa saúde a ponto de já serem publicadas revistas que se dedicam exclusivamente ao tema.

Neste número vamos tentar aprofundar mais um pouco.

Como referimos, então, foi Max Planck, quem, há pouco mais de cem anos, ao tentar compreender a energia irradiada pelo espectro da radiação térmica, expressa como ondas electromagnéticas produzidas por qualquer organismo emissor de calor, a determinada temperatura, chegou, depois de muitas experiências e cálculos, à revolucionária 'constante de Planck', que subverteu os princípios da física clássica.

Planck, era um cientista matemático e não um cientista de laboratório. Era especialista na teoria da Termodinâmica. A luz e o calor têm relação entre si, como se constata ao tocar numa lâmpada eléctrica acesa. A própria cor da luz permite calcular a sua temperatura. Quanto mais próximo do branco estiver um corpo aquecido, maior é a sua temperatura.

Quando Planck tentou calcular a propagação da luz, a partir das teorias conhecidas, descobriu que até mesmo um pedacinho mínimo de calor podia produzir uma luz brilhante. O que desmentia a teoria de que a luz para ser brilhante teria de atingir 1 400°. Por outro lado, constatou que corpos com altíssimas temperaturas, não refletiam a luz. Como toda a matéria encerra algum calor, algo deveria estar errado, a partir logo do corpo humano que, com a temperatura de 37°C, deveria brilhar no escuro.

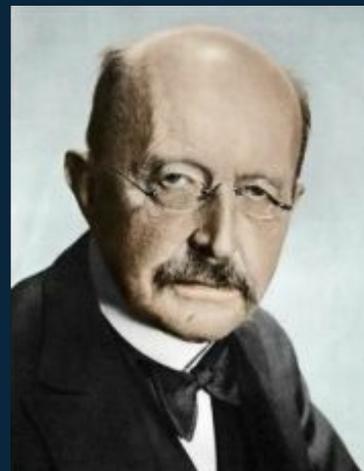
Acabou por concluir que a radiação é absorvida ou emitida por um corpo aquecido não sob a forma de ondas, mas por pacotes de energia, os "quantum", que ele matematicamente calculou ter um valor de: 0,000000 000 000 000 000 000 000 000 000 000663 J.s.

Este foi o início da trajetória da Física ou Mecânica Quântica, que estuda os eventos que ocorrem nas camadas atómicas e sub-atómicas, ou seja, entre as moléculas, átomos, electrões, prótons, positrões, e outras partículas.

Albert Einstein, criador da Teoria da Relatividade, foi o primeiro a utilizar a expressão **quantum** para a constante de Planck  $E = hv$ , num trabalho publicado, em Março de 1905, sobre as consequências dos fenómenos fotoelétricos, onde formulou o conceito de fóton. A fórmula diz-nos que a energia de um fóton é proporcional à sua frequência. O termo **quantum** era usado para definir a quantidade necessária de energia para que um electrão passe de uma energia mínima para o nível superior quando aquecido, já que este processo não é contínuo mas se processa por saltos, por "quantuns" de energia. A energia está *quantizada*, e a partícula realiza saltos energéticos de um valor para outro.

É este conceito fundamental que permite compreender a importância da física quântica. Esta teoria revolucionou a discussão não só no âmbito das Ciências Exactas, mas também no das discussões filosóficas, vigentes no século XX.

“ A ciência é a aproximação progressiva do Homem com o mundo real.”



Max Karl Ernst Ludwig PLANCK

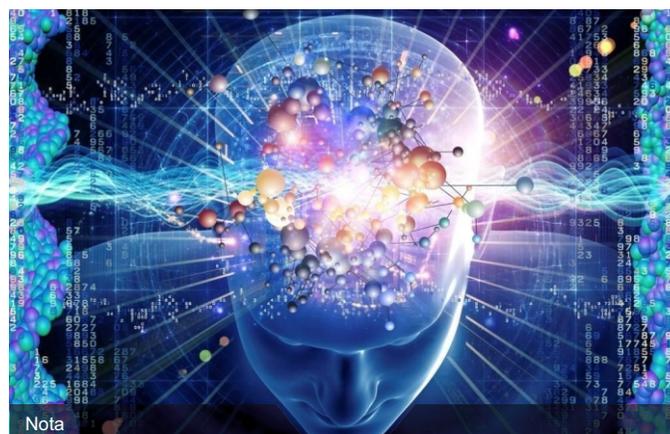
No dia-a-dia, mesmo sem termos conhecimentos sobre Física Quântica, vivemos rodeados de equipamentos construídos com base naquele conhecimento, desde o controle remoto, passando pelos equipamentos hospitalares de ressonância magnética e chegando mesmo ao computador que, neste momento, é uma ferramenta de trabalho indispensável a grande parte da população portuguesa.

A Física Quântica envolve conceitos como os de partícula, objeto com uma mínima dimensão de massa que compõe corpos maiores, e a onda, a radiação eletromagnética, invisível para nós, que não necessita de um ambiente material para se propagar mas sim do espaço vazio.

Antes do aparecimento da Teoria quântica, as partículas tinham o seu movimento explicado pela mecânica de Newton, e as radiações das ondas eletromagnéticas eram descritas pelas equações de Maxwell. No início do século XX, porém, algumas pesquisas apresentaram contradições reveladoras, demonstrando que os comportamentos de ambas podem não ser assim tão diferentes uns dos outros.

Foram essas ideias que levaram Max Planck à descoberta dos mecanismos da Física Quântica, embora ele não pretendesse desligar-se dos conceitos da Física Clássica.

Hoje há uma corrente espiritualista que tende a unir os conceitos quânticos às teorias sobre a Consciência. Físicos como o indiano Amit Goswami aproveitam mesmo estes conceitos da Física moderna para apresentar provas científicas da existência da imortalidade, da reencarnação e da vida após a morte.



Nota

Este tema é aqui desenvolvido, tendo em conta que fui visitado por um amigo, Mário Silva, e por sua esposa, Teresa Seca, que não via há mais de 30 anos, e me falou sobre ele.

Nuno M. P. de Abreu



rubrica

da saúde



## CENTRO NEUROLÓGICO DE GUIMARÃES, UM PROJETO HÁ MUITO AMBICIONADO. UMA NOVA FORMA DE CUIDAR

O Centro Neurológico de Guimarães (CNG) é um novo projeto na área das neurociências, que nasce da carência constatada nesta área de tão elevada importância. O CNG encontra-se localizado em Polvoreira, no mesmo complexo do CliHotel de Guimarães, uma residência sénior de referência na região.

Neurologia, psiquiatria, medicina interna, cirurgia, fisioterapia, fisioterapia e psicologia são as principais especialidades dos experientes clínicos que integram a nossa equipa multidisciplinar. O CNG visa a reabilitação e o tratamento das doenças de movimento, nos pós-AVCs e nas doenças neurodegenerativas, nomeadamente quadros demenciais.

Quando os primeiros sintomas deste tipo de doenças se manifestam é necessária uma intervenção rápida nem sempre disponível em Guimarães. O CNG vem dar resposta especializada a essa carência.

Cada movimento do corpo, como as simples ações de levantar a mão ou sorrir, implica uma complexa interação entre o sistema nervoso central (cérebro e medula espinhal), os nervos e os músculos. Uma lesão ou a disfunção de qualquer deles podem causar uma doença do movimento. Dependendo da natureza e localização da disfunção ou da lesão, podem desenvolver-se diferentes tipos de doenças do movimento: lesões das partes do cérebro que controlam o movimento voluntário (intencional) ou das conexões entre o cérebro e a medula espinhal; lesão dos gânglios basais (grupos de células nervosas localizadas na base do telencéfalo, na profundidade do cérebro); movimentos involuntários (não intencionais) ou reduzidos; danos ao cerebelo (perda da coordenação). Algumas disformidades no movimento, como os soluços, são momentâneas e, em geral, provocam poucos constrangimentos. Outras, como a doença de Parkinson, são graves e progressivas, afetando a capacidade de falar, usar as mãos, caminhar e manter o equilíbrio.

A recuperação de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), que em Portugal é a principal causa de morte na população com menos de 65 anos de idade, depende da sua localização e extensão, mas também do tempo volvido. Para recuperar a mobilidade e o raciocínio, a independência e a confiança depois de um AVC é muito importante a reabilitação, quer uma fisioterapia contínua, para impedir retrocessos no processo; quer um forte apoio emocional e psicológico para que o doente se sinta motivado a descobrir alternativas de vida.

Um dos principais problemas das doenças neurodegenerativas é o facto de serem, regra geral, detetadas tardiamente, quando o doente já perdeu mais de 50% dos seus neurónios. Ou seja, quando o paciente vai ao médico e é conhecido o diagnóstico, a doença já está muito avançada e as opções de tratamento são de eficácia limitada. Se nos últimos anos, o avanço da medicina têm permitido um maior conhecimento sobre as doenças neurodegenerativas, minimizando os efeitos colaterais dos tratamentos e melhorando o tipo de medicamentos para controlar os sintomas, ainda continua a ser primordial agir cedo, num estágio inicial da doença, sobretudo para retardar a sua progressão. 1 a 10% destas doenças são hereditárias. É essencial o apoio da sociedade à investigação científica nesta área, para acelerar a descoberta das causas e mecanismos das doenças neurodegenerativas e se desenvolverem tratamentos preventivos, mais adequados aos sintomas de cada uma das doenças.

O CNG visa, assim, a melhoria da qualidade de vida e autonomia dos seus doentes, com recurso a uma atuação multidisciplinar especializada, sempre em estreita cooperação com as famílias, elemento fundamental do processo de decisão clínica.

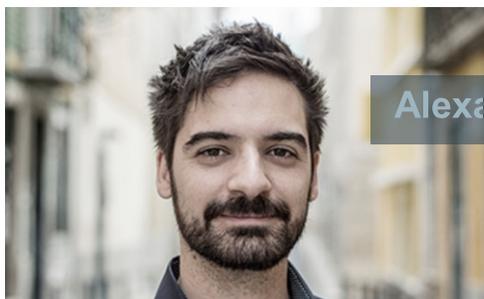
**Dr. Pedro Carvalho**

Médico Psiquiatra do Centro Neurológico de Guimarães



rubrica

a nossa...



Alexandre Homem Cristo

Não façam da reabertura das escolas uma guerra



"O arranque do próximo ano lectivo com aulas presenciais, em Setembro, deveria ser uma festa à volta do papel imprescindível da escola – para a aprendizagem, para o desenvolvimento pessoal dos miúdos, para a promoção da igualdade de oportunidades, para o combate às desigualdades sociais, para o carácter insubstituível dos professores, para a construção de um futuro melhor para milhares de crianças que, sem escola, ficariam entregues à sua sorte. No entanto, tudo aponta para que a reabertura das escolas seja, sobretudo, um campo de batalha.

De parte dos directores de agrupamentos escolares, são muitas as dúvidas e as resistências às orientações oficiais (DGS e Ministério da Educação) para a reabertura das escolas – e, sim, as suas questões são legítimas e devem ter resposta.

Mas, para além de questões pertinentes, emerge um alarmismo retórico contraproducente, que apenas agita pais, professores e alunos - por exemplo, quando se sugere que se estará a brincar com a saúde das crianças.

Da parte dos representantes dos professores, a Fenprof inaugurou ameaças, ultrapassando todos os limites e preparando-se para responsabilizar o ministério pela eventual morte de docentes...

...Parece-me evidente que existe inépcia comunicacional de ministério da Educação e DGS, incapazes de tranquilizar a comunidade escolar e explicar categoricamente o que justifica que as orientações para as escolas sejam mais flexíveis do que noutros sectores. Mas isso, por si só, não significa que as orientações sejam desadequadas. Pelo contrário, tanto quanto se sabe, as orientações da DGS estão ajustadas às evidências disponíveis e alinhadas com as medidas adoptadas em vários países europeus. E essa mensagem, tão essencial para um regresso às aulas sereno, não está a passar.

Há três aspectos que me parecem determinantes para o enquadramento destas orientações sanitárias, que merecem maior destaque na apresentação do plano de reabertura das escolas.

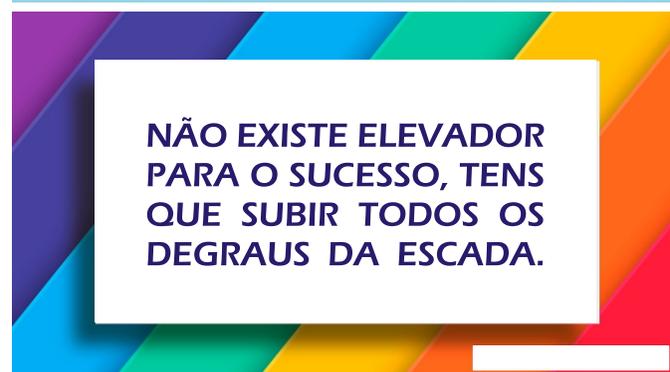
Primeiro, as orientações da DGS estão alinhadas com as evidências empíricas. Os estudos já realizados mostram que as crianças estão menos sujeitas a contágio ou a complicações de saúde causadas pela Covid-19 – e, também, que até aos 10 ou 12 anos aparentam ser muito pouco transmissoras. Sendo certo que há estudos que apontam para que, a partir dessa idade, o potencial de transmissão aumente para próximo do de um adulto, a obrigatoriedade de uso de máscara a partir do 2.º ciclo limitará fortemente os riscos. Pode soar a pouco, mas nas escolas e em muitas áreas de actividade já se verificou que o uso de máscara (acompanhado de medidas de higienização) é uma via eficaz para prevenir contágios.

Segundo, as reaberturas até ao momento (entre Abril e Junho) sugerem que as escolas são espaços com segurança acima da média – isto é, espaços muito frequentados que não aparecem associados a focos de contágio. A reabertura das escolas, em Portugal (secundário) e em muitos outros países europeus (no básico), não gerou um descontrolo da pandemia. Isto é também válido para o pré-escolar, onde o distanciamento social é uma impossibilidade prática.

Mais: não há, no mundo inteiro, registo de professores infectados pelos seus alunos, mostrando que a protecção dos docentes é naturalmente tida em conta. Sabendo-se que as reaberturas aconteceram em grande escala e em diversos contextos e países, estes são dados relevantes, significativos e encorajadores.

Terceiro, as orientações da DGS em Portugal são muito similares às de vários países europeus para as suas reaberturas escolares, sendo transversal a menor exigência no distanciamento social. Como desenvolvi neste ensaio acerca da preparação do próximo ano lectivo em vários países, a redução do distanciamento social será o elemento-chave da reabertura das escolas por toda a Europa".

In Observador





**Sara Freitas**, é licenciada em Português/Francês pela UTAD.

Na Alliance Française, obteve o *Diplome Pratique de Langue Française*.

Atualmente, é docente na Escola Secundária de Fafe, onde desempenha ainda as funções de Diretora de turma.

O ano letivo mais atípico das nossas vidas terminou, finalmente, e temos agora, todos, docentes e alunos, um merecido descanso. No entanto, indubitavelmente, as tradicionais férias grandes serão vividas de forma bem diferente das de anos anteriores.

De facto, desde meados de março que nos vimos confinados ao espaço casa, para evitar a propagação de um vírus "imparável" e difícil de combater. Alunos, professores, pais, todos fomos confrontados com uma nova realidade e a ela tivemos de nos adaptar. Não foi fácil, mas, como esclarecia o nosso ministro da educação, Tiago Brandão Rodrigues: "ninguém está de férias". Naturalmente, a incógnita gerou ainda mais ansiedade.

Muitos "e-learning's", muita aprendizagem, muita descoberta, e, de repente, todos estávamos *online*! O mundo socorreu-se da era digital e termos como "telescola", "teletrabalho", "aulas síncronas e assíncronas" tornaram-se recorrentes.

Aquilo que parecia impossível, ficção científica, tornou-se o dia a dia, mesmo para os mais renitentes às novas tecnologias que se obrigaram a aprender a dominá-las rapidamente.

A rotina alterou-se completamente, mas a adaptação, que os professores depressa perceberam que não ia ser fácil, com um enorme esforço de todos, foi relativamente rápida. Começou o *E@D*, o ensino à distância, os professores passaram a enviar trabalhos/tarefas para os alunos realizarem, exagerando, até, por vezes. Alunos que pensavam que, agora, com os professores ausentes podiam fazer o que queriam, viram-se, pelo contrário, sobrecarregados, mas, ao mesmo tempo, fascinados pela liberdade de poderem usar o telemóvel nas aulas.

Com aulas à distância, os professores, através de ferramentas como *Zoom* ou *Classroom*, lecionaram para alunos que, por causa da "proteção", não ligavam as câmaras e/ou mesmo com elas ligadas, alguns mantinham-se ausentes ou a divertirem-se com a situação.

Naturalmente que a maior parte dos alunos adotou uma postura responsável, autónoma, tendo tido excelente desempenho na sua aprendizagem. Muitos pais que passaram a teletrabalho e, além disso, tinham casa e refeições para gerir, com o acrescido trabalho de auxiliar os seus filhos, viram-se numa dinâmica diária complicada e stressante. Gerou-se, por isso, inicialmente, o caos, que, porém, rapidamente foi ultrapassado.

O segundo período acabou decorrendo relativamente bem, com mais ou menos aprendizagens efetuadas, dependendo estas da qualidade do trabalho autónomo dos alunos mais velhos e da inesgotável paciência dos pais/encarregados de educação dos mais novos.

De qualquer forma, o *E@D*, o ensino à distância, ainda segregou mais os económica e/ou geograficamente desfavorecidos sendo necessário facultar computadores, internet, alimentação e assistência a muitos deles.

Mas, apesar do trabalho excepcional de todos, nem tudo foi solucionado. Infelizmente, continuamos a ter alunos sem poder assistir sincronamente às aulas, famílias que perderam parte dos seus rendimentos mensais e alunos que continuam sem acesso à internet, em que o único contacto com o ensino foi através da televisão, sem o acompanhamento dos professores e/ou da família.

Finalmente, uma palavra de incentivo ainda para as centenas de alunos que realizaram exames, num calendário adaptado a esta nova situação, e que irão começar uma nova etapa das suas vidas, o ingresso no tão desejado Ensino Superior.

Próximo ano letivo? Para já sabemos que será necessário um esforço redobrado para consolidar aprendizagens aliado ainda a uma redução nas férias da Páscoa. A incógnita mantém-se em relação ao presencial ou à distância, tendo como única certeza de que estas Férias estão longe de se igualar às tão memoráveis Férias Grandes passadas com os familiares e/ou amigos.

Aproveitem para descansar e estreitar laços mas...@distância.

Sara Freitas





rubrica

da nossa janela...



## A incrível história do Padre Adelino Ascenso

### Um exemplo de Padre

Adelino Ascenso, é Membro da Sociedade Missionária da Boa Nova, e só depois dos 30 anos é que decidiu ser padre, "quando estava num mosteiro tibetano no Nepal".

Em miúdo nunca pensou em ser padre. Talvez sentindo nele uma espiritualidade fora do comum, a sua professora aconselhou-o, no fim da primária, a ir para o seminário, mas recusou veementemente tal sugestão.

A partir daí começou uma "luta" com Deus que durou 25 anos, até decidir entrar no seminário, para ser ordenado padre, depois de ter percorrido o mundo à procura do seu próprio caminho.

Aos 22 anos de idade foi para a Alemanha onde se dedicou ao estudo do alemão. Deu aulas numa escola de línguas, em Düsseldorf, onde estudava e trabalhava simultaneamente. Como refere, cada um de nós tem sempre alguma forma de expressão, que pode ser a poesia, a pintura, a música... mas há sempre uma necessidade de nos exprimirmos. A do Padre Ascenso era a pintura. Graças a isso, conseguiu fazer um razoável pé de meia, com base em exposições de pintura. Fez duas exposições na Alemanha que tiveram muito sucesso e isso permitiu-lhe viajar pela Ásia.

Tinha um destino concreto, visitar a Índia. Foi nos anos 80, quando muitos jovens procuravam alguma coisa e partiam para o Oriente, esfomeados, quase a morrerem à míngua. Adelino Ascenso vivia na Alemanha, tinha uma vida aparentemente invejável, mas a sua inquietude na busca de um objectivo, levou-o a partir para a Ásia, para Índia, para o Nepal, buscando inconscientemente, talvez, entrar no Tibete, em toda aquela espiritualidade, ambição que, desde os seus 15 anos de idade, o seu íntimo acalentava.

Atravessou a Turquia, o Paquistão, o Irão, à boleia, também, mas, sobretudo, usando transportes públicos até chegar à Índia onde passou os primeiros três meses. Dormiu muitas vezes ao relento. Contabilizaria mais de vinte países em que passou a noite no seu saco cama olhando as estrelas, em contacto com a natureza.

Dirigiu-se depois para o Nepal, onde permaneceu, durante quatro meses, acabando por habitar um mosteiro budista que ficava a 5 ou 6 quilómetros do centro de Katmandu, interessado que estava em estudar o budismo sentindo-se próximo dele. Mas o seu sonho era atingir o Tibete.

Um dia arriscou ir para a fronteira, no meio de tibetanos e de nepaleses, onde era o único estrangeiro. Entregou o passaporte e ficou em silêncio, esperando a decisão que demorou mais de 15 minutos. Um abanava a cabeça que não, outro procurava instruções num livro... até que, a certa altura, puseram o carimbo no passaporte e deixaram-no entrar no Tibete.



célebre Mosteiro Tibetano

Com monges Tibetanos



Estava tão eufórico que caminhou sem destino, sem dar conta dos perigos que podiam por ali existir e acabou mordido por um cão. Felizmente não foi grave. Foi para Lhasa e daí para as montanhas do Tibete, a mais de 4.000 metros acima do nível médio das águas do mar, a dormir em grutas, em casas de camponeses ou em templos tibetanos. A língua era por gestos, por sorrisos e havia nos tibetanos aquela hospitalidade de receberem o hóspede, o estrangeiro que talvez para muitos fosse o primeiro que viam na vida.

Encontrou muita miséria, não a miséria das cidades que presenciara em Katmandu, na grande cidade, mas a miséria das montanhas, daqueles que pouco têm para comer. É uma miséria diferente. Chegado a uma aldeia com a mochila, fazia gestos para dizer que precisava de comer e de dormir. Já sabia como aquilo funcionava. As pessoas não acolhem logo o estrangeiro. Têm primeiro de consultar as autoridades da aldeia. Por isso chegava à entrada da aldeia fazia sinais se lhe davam alguma coisa para comer e algum lugar para dormir e depois esperava. Eles iam consultar os responsáveis da aldeia e decidiam quem é que acolhia o estrangeiro.

Esteve no Tibete dois meses e meio e depois regressou a Katmandu. Esteve mais três semanas no mosteiro, mas o tal pé de meia trazido estava a esgotar-se e regressou à Alemanha, um ano e um mês depois de ter partido para a Ásia.

Mas aqui chegado o coração continuava inquieto. O bem estar na Alemanha, em contraponto com a carência sentida no Tibete, provocava na sua consciência uma sensação de injustiça social. Um simples duche quente em comparação com a necessidade de se banhar nos rios do Tibete com temperaturas muito frias, que passava despercebido aos europeus deixava-o desconfortável.

*continua na página seguinte*



## da nossa janela...

Uma mistura de tédio e rebeldia, uma necessidade de continuar a sua busca na procura de um destino social coerente, obrigam-no a partir de novo.

Depois de seis meses, entre Alemanha e Portugal, volta a partir, agora para ocidente, para a América Latina. Uma viagem, sem pé de meia e sem dia de regresso.

Depois da experiência na Ásia, Adelino Ascenso quis conhecer a América Latina tentando fazer o contraste. Com trinta anos, cabelo comprido, foi para o Brasil. Não para o Brasil do Rio de Janeiro ou de S. Paulo. Ascenso foi para o Brasil profundo.

Tornou-se garimpeiro selvagem no Peru. Encontrou aí algum ouro, pouco, que lhe deu a possibilidade de apanhar um avião militar do Peru novamente para o Brasil. O garimpo onde esteve não era um garimpo organizado mas antes um garimpo selvagem ou garimpo de rio.

Na selva amazónica, no estado do Mato Grosso, 750 km a norte de Cuiabá, conheceu um pistoleiro com quem andou pela selva amazónica durante dez dias, cada um com a sua catana, a abrir caminho e a comer o que encontravam. A comunhão com a natureza foi uma das tónicas fundamentais que, de certo modo, também sempre o orientou. Diz: - "Deus acompanhou-me sempre, ombro com ombro. Alguém diz que Deus gosta de quem luta com ele e eu senti essa presença divina várias vezes".

Sem possibilidades económicas de regressar a Portugal, manteve-se pela América Latina. Esteve em Guayaquil, no Equador, em vias de embarcar num barco que ia para o Japão, para trabalhar e ganhar dinheiro para pagar a viagem de regresso. Mas o Japão ficava demasiado longe da Europa, e desistiu.

Uma vez, no Equador, a caminhar pelo meio da selva sozinho, escureceu e teve de se atirar para o chão, para dormir. Chovia abundantemente e estava no meio da selva. Enrolado num plástico, escutava os sons indecifráveis à sua volta. Sem sapatos, só com calções, todo molhado, exausto e cheio de medo, pensou: "Não, Adelino, tu já passaste por situações muito perigosas e tu vais ver que daqui a algumas horas o dia nasce e nada de mal te terá acontecido." Aí senti a presença divina, ombro com ombro.

Acabou por juntar todas as suas economias, comprar o bilhete mais barato que encontrou, na Aeroflot, e fez uma longa viagem de 24 horas, com escalas em Cuba, no Canadá, na Irlanda, até chegar ao Luxemburgo.

Recomeçou a dar aulas, principalmente de línguas, primeiro na Alemanha e, mais tarde, definitivamente em Portugal.

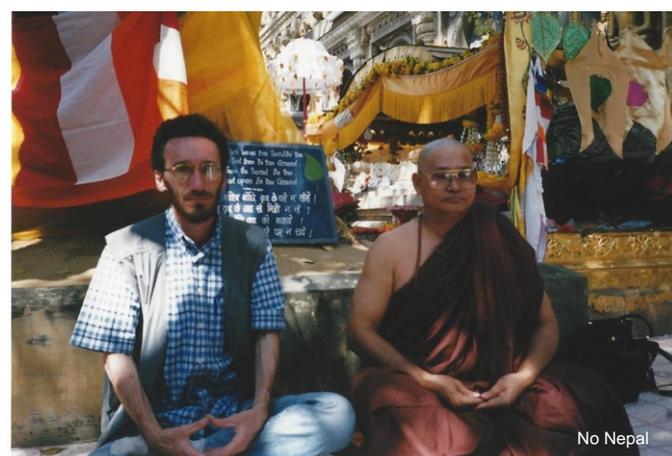
Começara a discernir, a caminhar e a organizar as coisas. Procurava encontrar na sua terra a espiritualidade que absorvera correndo os lugares mais recônditos do globo terrestre. Continuou a dar aulas, a fazer traduções e voltou a dedicar-se, com bastante intensidade, à pintura, travando conhecimento com vários pintores portugueses. Fez várias exposições e acabou director artístico de uma galeria de arte em Leiria. Um dos pintores que conheceu foi Artur Bual, com quem estabeleceu uma grande relação de amizade. Tinha 34 anos.

Em 8 de janeiro de 1988, conheceu o antigo Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim. Tinha feito uma exposição e estava a tomar um café, quando um jornalista veio ter consigo e lhe disse: - "Olha, está ali um padre a ver a exposição e diz que quer falar com o artista".

Adelino Ascenso foi falar com aquele padre, que afinal era bispo, e, desde logo, estabeleceu com ele uma relação muito próxima, que perdura até hoje, pois continuam a ser muito amigos.



Jovem pintor



No Nepal

Quando decidiu entrar no seminário não disse nada a ninguém e a primeira pessoa a quem foi expor a sua decisão foi a D. Serafim, perguntando-lhe o que achava. Ele disse-lhe: "Olha, já tinha pensado nisso, mas não te tinha dito nada, precisamente porque te conheço e não te queria influenciar."

D. Serafim encaminhou-o para a Sociedade Missionária. Foi para o Porto, para o seminário de Valadares. Fez o curso filosófico-teológico na Católica no Porto e vivendo naquele Seminário de Valadares. Isso significou romper com muitas coisas, inclusive com a namorada. Algo, naturalmente muito doloroso.

Foi ordenado com 43 anos, no dia 21 de fevereiro de 1998, em Leiria, pelo D. Serafim.

Na Sociedade Missionária da Boa Nova teve uma experiência de dois meses como missionário em Angola. Foram dois meses em tempo de férias, porque disse ao seu formador que gostaria de passar esses dois meses em missão. Não queria gozar férias, mas viver intensamente esse tempo.

Ordenado diácono, foi fazer um curso de missiologia a Madrid, já em preparação para o Japão. A Sociedade Missionária apostou no Japão, porque havia então algumas dificuldades para os missionários entrarem na Índia, enquanto que para o Japão era mais fácil.

Recebeu um visto por três anos e partiu para o Japão. No total, esteve aí 12 anos. Primeiramente seis anos, depois foi para Roma estudar mais quatro anos e votou para lá permanecer mais seis.

Regressou a Portugal onde presentemente se encontra.

Resumo de uma entrevista a Aura Miguel da Rádio Renascença



## Diário de Teresa Gil

Contin., Capítulo VIII

### O Mosteiro de Pombeiro, a Igreja de Unhão e Gonçalo de Amarante



**R**elembro o que, no mês anterior, Teresa Gil referiu no seu Diário: o seu bisavô materno, o pai da senhora Guiomar Mendes de Sousa, era um ilustre rico-homem da cúria do Rei D. Sancho que foi dele alferes-mor, mais tarde mordomo-mor, e que o acompanhou em todos os seus combates, nomeadamente no assalto a Silves. Chamava-se Mendo de Sousa e, devido aos seus feitos, era conhecido pelo Sousaão.

No diálogo que vinha estabelecendo com o seu irmão Martin Gil, Teresa interrogava-o :

- E o meu trisavô, como se chamava?

- Era naturalmente o pai do Sousaão, Gonçalo Mendes de Sousa, que foi um dos homens mais importantes na conquista da independência de Portugal. Desde que Afonso Henriques decidiu correr com os Travas e fundar o reino de Portugal esteve sempre a seu lado. Sendo de Sousa, estava muito ligado ao território dos Ribavizela. Foi ele quem mandou construir a bellissima Igreja de Unhão, não muito longe do Mosteiro de Pombeiro de que era padroeiro, a quem deixou todas as suas herdades de Basto e onde quis ser sepultado. Por isso foi apelidado de Gonçalo Mendes, "o Bom".

- Então eu pernoitei no Mosteiro de Pombeiro sem saber que lá está sepultado o meu trisavô? Porque me não falaram então disso?

- Não se lembra que era pequenita, íamos a caminho das termas de Chaves e só ali paramos para descansar um pouco, sem tempo para qualquer serão? Partimos pela madrugada, para que pudéssemos conseguir percorrer as doze léguas que nos separavam de Amarante onde pernoitaríamos na casa humilde do presbítero Gonçalo, o nosso conterrâneo, que fora cura de S. Paio de Vizela donde, coitado, fora corrido pelo sobrinho?

- Recordo bem. Era dominicano e tinha construído uma ermida em honra de Nossa Senhora da Assunção, junto ao rio Tâmega e parece, até, que estava a reconstruir, só com esmolas, a ponte romana onde atravessamos o rio.

- Embora muito pequenita, recorda-se muito bem! Bravo!

- Olhe! Até sei que o senhor nosso pai contribuiu com três morabitinos. Ainda estou a ver a cara de espanto do frade Gonçalo, mirando as moedas de ouro com a gravura, numa das faces, de D. Sancho, o primeiro, deixadas cair, reservadamente, em suas mãos!

- Bem. Continuando. O nosso bisavô é filho do primeiro casamento do nosso trisavô. E sabe com quem casara? Com Urraca Sanches de Celanova. E sabe de quem ela era filha? Claro que não sabe. Da Infanta Teresa Henriques.

- A irmã de Afonso Henriques, do nosso primeiro rei?

- Exactamente.!

- Então eu, o Martim e Afonso Henriques temos antepassados comuns? Descendemos todos de D. Teresa de Leão e do Conde D. Henrique de Borgonha?

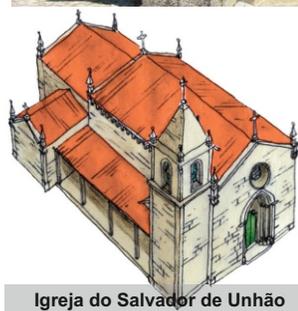
- Mais uma vez, correcto. É a verdade.

- E sendo assim, sou familiar directa do nosso D. Sancho, o nosso querido rei, abandonado por todos menos pelo senhor nosso pai e pelos seus cavaleiros vassallos, que está sepultado aqui em Toledo e que, há dias, vele!

- Com certeza. A trisavó do Sancho, era a tetravó da senhora nossa mãe.

- Ah! Agora tudo começa a fazer sentido! Meu Deus! Como vou conseguir dormir esta noite?! - pensei.

De repente, uma mágoa começou a invadir-me a alma!



Igreja do Salvador de Unhão





info

paróquia



Desabafo pessoal e incontido, junto de D. Jorge, Meritíssimo Arcebispo de Braga, de um Polvoreirense apaixonado pela sua freguesia.

Há anos que vivemos uma pandemia em Polvoreira. Não, não tem nada a ver com este covid importado da China. O vírus que contaminou a freguesia e a conduziu a um distanciamento social entre cidadãos da mesma freguesia, da mesma paróquia, teve origem, não em qualquer laboratório chinês, não em qualquer gruta de morcegos contaminados, não no mercado de peixe de Wuhan, mas apenas numa decisão unilateral de um poder hierárquico que não teve em conta a realidade social por si mesma construída, através da simbiose estreita entre o poder eclesiástico e o poder civil, e decidiu inverter o caminho destruindo aquela simbiose à espadeirada, retornando aos tempos medievais onde o clericalismo fazia e aplicava unilateralmente as suas leis.

Em Polvoreira, hoje, as associações culturais e mesmo religiosas que há décadas dão identidade à freguesia, estão repentinamente confinadas aos seus espaços civis, divorciadas da hierarquia religiosa que antes constituía a ponte que as ligava ao espiritual, ao divino, ao católico, que materializa a sua matriz genético/humanista

Por mais esforços que se façam, não é possível contruir pontes com quem vive num pedestal esperando ser adulado a cada minuto que passa, com quem não tem braços para abraçar mas para afastar ou castigar, com quem pensa que todas as dádivas que recebe são somente tributos a que arrogantemente pensa ter direito.

O problema é que os decisores, perante esta realidade impossível de camuflar já, em vez de corajosamente enfrentarem o problema e eventualmente corrigirem erros inconscientemente cometidos, deixam o tempo correr, deixam a situação deteriorar-se, deixam que o abismo se cave cada vez mais fundo, remetendo-nos para um buraco negro onde a luz da evidência fica aprisionada e onde a assunção das suas próprias responsabilidades se oblitera.

Os Polvoreirenses esperaram pacientemente pelo momento em que a situação fosse hierárquica e discretamente resolvida. E ficaram muito felizes quando, depois do conhecimento factual das situações ter deixado de ser restrito de alguns e passado para o conhecimento generalizado de uma diversidade de responsáveis por diversas instituições da freguesia ou mesmo concelhias, esses lhes pediram paciência, porque o tempo de acalmia estaria a chegar.

O momento chegou, foi informalmente anunciado a diversas fontes, foram feitos projectos de união perante uma nova e esperançosa realidade, mas, à última da hora, por razões convenientemente "desconhecidas", desprezando por inteiro a concórdia da comunidade polvoreirense em benefício de um egocentrismo chantageador, a situação foi revertida e o vírus inoculado na nossa sociedade, acentuou a sua carga viral.

Não. "Polvoreira não tem muitas pessoas a olhar para os seus próprios pensamentos e poucos a apaixonar-se pela comunidade". Polvoreira o que tem é algo que lhe foi acriticamente imposto, que cuida dos seus próprios pensamentos e interesses, que detém o poder e o exerce sem qualquer paixão pela comunidade que deveria servir, mas de que, pelo contrário, se serve.

Nuno M. P. de Abreu

## JANELA DA SAUDADE



FALECEU

D. Natália Felisbela P. de Magalhães Guêdes  
Rua das Lameiras Polvoreira, Guimarães



D. Adelaide Rosa Sampaio

Agradecimento e Missa do 7.º Dia



FALECEU

D. Emília da Conceição Lopes da Cunha

Rua P. e António P. da Silva, 75 Gandarvila, Guimarães



AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**SÃO PEDRO**  
DE POLVOREIRA, LDA.



253 523 580  
253 524 057

966 037 910  
966 618 931

funerariasapetro@sapo.pt



**CAFÉ RIO**  
RESTAURANTE



253 523 841  
936 806 682  
934 801 904

**FRANGO À RIO**  
POR RESERVA E  
OUTROS PRATOS

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233  
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães



Est. 1960  
**FRANCISCO TEIXEIRA**  
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO  
931 604 572

**COMPRO E VENDO**  
EQUIPAMENTOS USADOS

**FRANCISCO TEIXEIRA**  
NEGÓCIOS

Polvoreira - Guimarães  
931 604 572  
franciscoteixeiranegocios@gmail.com



**VITÓRIA S.C.**

**Talho Oliveira**

Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR  
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242



**RESTAURANTE**  
**TREVO**  
GUIMARÃES




Rua Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005  
Polvoreira - Guimarães  
253 522 372



**CASA DOS BOMBOS ALVES**  
José Manuel Salgado Alves

Rua N.º Snr.ª de Fátima, 524  
Polvoreira, Guimarães 962 930 407

**O Pontido -**  
**- Café Snack Bar, Lda**



Largo Campo da Casa Nova 48,  
4835-144, Polvoreira, Guimarães  
253 523 136

**Café Areal**




Rua Ribeiro da Ponte, 530  
Polvoreira - Guimarães  
253 522 444

**paulocar**



Estrada Nacional 105, n.º 1531  
Polvoreira, Guimarães  
932 665 701



**Filipe Abreu**  
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt  
T. +351 253 464 888  
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861  
4810-491, Urgezes, Guimarães  
fidelidade.pt

**TECNOLOGIAS**  
**ESTRATÉGICAS**

Sonhe, nós  
desenvolvemos!

**Equipamentos e Serviços de**  
**Informática, S.A.**

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira  
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570  
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

**Apoie as associações**  
**de Polvoreira!**

**SINCRONIDEIA**  
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira  
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727  
geral@sincronideia.pt



**CliHotel**  
de Guimarães

253 424 400  
E.N. 105, n.º 787 - 4835-164, Guimarães

